

GEOLOGIA

Todo dia

Realização:



ANO III - Nº 6
NOVEMBRO 2023



Ciência, tecnologia e
sustentabilidade
em alta



Campina Grande/PB

29º Simpósio de Geologia do NE
XI Simpósio de Rochas Ornamentais do NE

Mossoró-Natal/RN

Mossoró Oil & Gas EXPO
XIII GEO Políticas

Currais Novos/RN

5º Encontro Geoparque Seridó
XIX Seminário Nacional de APLs de Base Mineral

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GEÓLOGOS - FEBRAGEO

GESTÃO 2023 a 2025

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Caiubi Emanuel Souza Kuhn (MT)
Vice-Presidente: Sheila Klener Jorge de Souza (MT)
Secretário Geral: Adriano Célio Magalhães Sampaio (RJ)
Diretor Financeiro: Fábio Augusto Gomes Vieira Reis (SP)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Região Norte: Daniele Freitas Gonçalves (PA)
Região Nordeste: Carlos José Craveiro Maia (CE)
Região Centro-Oeste: Suzi Huff Theodoro (DF)
Região Sudeste: Antônio Geraldo da Silva (MG)
Região Sul: Rosemary Hoff (RS)

DIRETORIAS ESPECÍFICAS

Diretoria de Políticas Públicas e Assuntos Parlamentares: Abdel Majid Hach-Hach (PR)
Diretoria de Eventos, Publicações e Imprensa: Orildo Lima e Silva (RN)

CONSELHO FISCAL

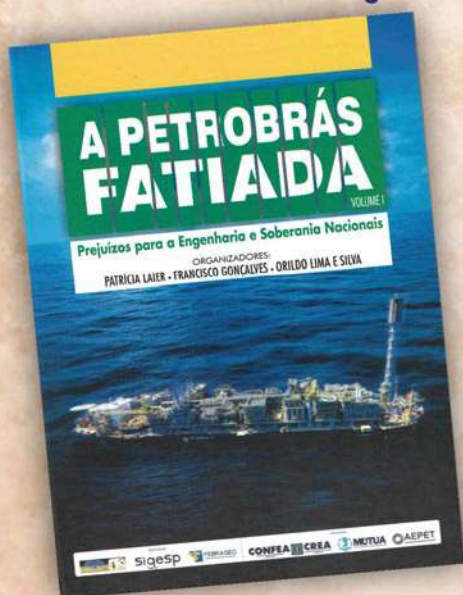
Titulares: Edes Marcondes do Nascimento (SC) / Mark Augusto Lara Pereira (CE) / Vinicius Benevides Schirmer (BA)
Suplentes: Lidiane Mayara Lima de Araújo (BA) / Gustavo Nunes de Araújo (SE) / Iana Gabriela Sampaio Silva (RR)

ENTIDADES FILIADAS À FEBRAGEO

ABG - Associação Baiana de Geólogos
ACEGEO - Associação Capixaba de Geólogos
AGEGO - Associação Profissional dos Geólogos de Goiás
AGEMAT - Associação dos Profissionais de Geologia do Estado do Mato Grosso
AGEO-DF - Associação dos Geólogos do Distrito Federal
AGEPAR - Associação Profissional dos Geólogos do Paraná
AGEPI - Associação Profissional dos Geólogos do Piauí
AGERN - Associação Profissional dos Geólogos do Rio Grande do Norte
AGESC - Associação Profissional de Geólogos do Estado de Santa Catarina
AGESE - Associação Profissional dos Geólogos no Estado de Sergipe
AGEOPA - Associação dos Geólogos do Oeste do Pará
AGP - Associação Profissional dos Geólogos de Pernambuco
AGPB - Associação Profissional dos Geólogos da Paraíba
APG - Associação Paulista de Geólogos

APGAM - Associação Profissional dos Geólogos da Amazônia
APGCE - Associação Profissional dos Geólogos do Ceará
APG-RJ - Associação Profissional dos Geólogos do Estado do Rio de Janeiro
APGV - Associação Profissional dos Geólogos dos Vales-RS
APROGERO - Associação Profissional dos Geólogos de Rondônia
APROGAM - Associação Profissional dos Geólogos do Amazonas
APSG - Associação Profissional Sul-Brasileira de Geólogos-RS
ASSOGESPA - Associação dos Geólogos do Sul e Sudeste do Pará
GEOCLUBE - Associação dos Geólogos de Cuiabá
GEOMAP - Associação Profissional de Geologia e Mineração do Amapá
SIGESP - Sindicato dos Geólogos no Estado de São Paulo
SINGEMAT - Sindicato dos Geólogos do Estado de Mato Grosso
SINGEO-MG - Sindicato dos Geólogos no Estado de Minas Gerais
SINGEO-PA - Sindicato dos Geólogos no Estado do Pará

LANÇAMENTOS FEBRAGEO



À venda na livraria da FEBRAGEO

Ciência, tecnologia e sustentabilidade em alta

GEOLÓGIA **Todo Dia** chega à sua sexta edição, com patrocínio da MÚTUA – Caixa de Assistência, por meio do Programa DIVULGA MÚTUA e de editais do CREA-RN que estimulam o fortalecimento das entidades regionais, com foco no desenvolvimento profissional de seus associados.

Nesta edição, destacamos a importância da Geologia fazendo uma travessia de São Paulo até o Nordeste. Iniciamos em Rio Claro (SP), partimos para Currais Novos, no RN, e seguimos para Campina Grande, na Borborema Paraibana. Passamos por Mossoró (RN), a Capital do Onshore, chegando à capital potiguar e, finalmente, retornamos a Currais Novos, a Princesa do Seridó.

Semelhante à última edição, apresentamos aos nossos leitores as atividades de seis eventos essenciais para profissionais que atuam com as Ciências da Terra, e que abordaram, ou abordarão, temas relacionados à geodiversidade, empreendedorismo social, sustentabilidade, rochas ornamentais, petróleo, gás, transição energética, geologia marinha e arranjos produtivos locais para a pequena mineração.

O primeiro foi o XI GEO Políticas, realizado no IGCE/UNESP, em Rio Claro/SP, debatendo “Pesquisa e Desenvolvimento nos Setores de Petróleo e Geodiversidade”. Na sequência, de 8 a 10 de novembro, aconteceu o V Encontro Geoparque Seridó, promovido pelo Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó e UFRN/PROEX, tendo como anfitriã a FELCS - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó.



Orildo Lima e Silva

Diretor de Eventos, Publicações e Imprensa da FEBRAGEO

De 12 a 15 de novembro, em Campina Grande (PB), tivemos o 29º SGNE e o XI SRONE, promovidos pela SBG-Núcleo NE em parceria com o CETEM/MCTI. Já no período de 20 a 23 de novembro, quando acontece o XIII GEOPOLÍTICAS: Petróleo e Transição Energética, em paralelo e concomitantemente ao MOSSORÓ OIL & GAS EXPO, realizado pela REDEPETRO-RN e SEBRAE, haverá o lançamento desta edição.

Em Natal (RN), nos dias 23 e 24 de novembro, destacamos a realização do IV Fórum Estadual Mineral (FEM) com o tema: “A Mineração do RN: avanços e desafios”. E retornando a Currais Novos, informamos sobre a realização do XIX Seminário Nacional de APL de Base Mineral, agendado para o período de 28 de novembro a 1º de dezembro.

Avançamos nosso esforço editorial e publicitário com patrocínio da MÚTUA e CREA-RN, cujas eleições também foram registradas nesta edição. Missão cumprida em novembro, seguimos para o próximo número em busca de uma “Retrospectiva Geológica de 2023”.

GEOLOGIA Todo Dia: presente!

GEOLOGIA Todo dia

É uma publicação da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO), editada pela Associação dos Geólogos do Rio Grande do Norte (AGERN).

CONTATOS

AGERN: Rua Eusébio Rocha, 12/Sala 08
Cidade da Esperança – Natal/RN
(59070-660) Fone: (84) 99815-3451
E-mail: geologiatododia@gmail.com
Instagram: @age.rn
FEBRAGEO: www.febrageo.org.br
www.facebook.com / @febrageo

CONSELHO EDITORIAL

ANA PATRICIA LAIER,
CARLOS AUGUSTO
DE MEDEIROS FILHO,
FÁBIO AUGUSTO GOMES
VIEIRA REIS, GUILHERME
DE OLIVEIRA ESTRELLA
LIDYANE ARAUJO
MARJORIE CSEKO NOLASCO
ORILDO DE LIMA E SILVA
RENATO CABRAL RAMOS
RICARDO LATGE
RONALDO FIGUEIRA
SHEILLA KLENER
SUZI HUFF THEODORO

COORDENADOR EDITORIAL
ORILDO DE LIMA E SILVA

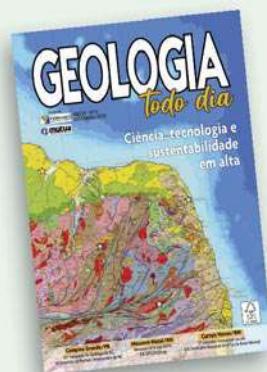
COORDENADOR ADJUNTO
CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS FILHO

IMPRESSÃO: Unigráfica
TIRAGEM: 2000 exemplares

EDIÇÃO E TEXTOS
CHRISTIAN VASCONCELOS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
EDILSON MARTINS - DRT-RN 00033-DG

JORNALISTA RESPONSÁVEL
CHRISTIAN VASCONCELOS
DRT-RN 00763



Arte sobre recorte do Mapa Geológico da Província da Borborema (Fonte: SGB)

Geologia do Petróleo e Geodiversidade em pauta

Com o tema “Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) nos setores de Petróleo e Geodiversidade”, o XI GEO Políticas foi realizado no período de 16 a 18 de outubro, no Auditório do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – IGCE/UNESP, sediado no município de Rio Claro-SP.

Transmitido ao vivo pelas plataformas da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO) no YouTube e Facebook, o evento buscou congrega profissionais das áreas de Geologia, Engenharia (Civil, Ambiental, Petróleo, Minas e Computação), Geografia e Meio Ambiente, além de gestores públicos, empresários, estudantes e representantes da comunidade.

Com atividades voltadas para a apresentação e debate de resultados de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que vêm sendo executados em universidades, institutos, centros e empresas, a programação do XI GEO Políticas foi estruturada em torno de quatro grandes eixos:

- > Projeto Geoparque Corumbataí e Políticas de Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação;
- > P&D em Sensibilidade Ambiental e Banco de Dados no setor de Petróleo;
- > P&D em Inteligência Artificial no setor de Petróleo e Geologia;
- > P&D em Geologia do Petróleo e Modelagem.

O XI GEO Políticas foi promovido conjuntamente pela FEBRAGEO e pelo Centro de Pesquisa em Ciências Naturais Aplicadas (UNESPetro) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp (IGCE/UNESP). Veja, a seguir, como foi desenvolvida a programação.

Dia 16/10

Mesa de Abertura

Mesa 2

Projeto Geoparque Corumbataí - ações para a futura candidatura à UNESCO

Mesa de discussão sobre a situação atual do Projeto Geoparque Corumbataí e perspectivas para a futura candidatura à Rede Global de Geoparques da UNESCO (GGN), contando com a participação de prefeitos de municípios da região.

Mesa 3

Projetos de Lei sobre Políticas Nacional e Estaduais de Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação

Mesa de discussão sobre propostas de Projetos de Lei de Políticas Nacional e Estaduais de Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação, sob a coordenação do Prof. Dr. Fábio Augusto Gomes Vieira Reis.

Mesa 4

Programa de Recursos Humanos da ANP: perspectivas de formação de recursos humanos e inovação científica

Apresentação de Resultados de Pesquisa Desenvolvida no Programa PRH-40.1 do IGCE/UNESP.

Dia 17/10

Mesa 5

Sensibilidade Ambiental da Bacia de Santos

Apresentação e discussão do Projeto de Caracterização Regional da Bacia de Santos, e da Carta de Sensibilidade Ambiental ao Óleo da Bacia de Santos, com a participação de Daniel Leite Moreira (Gestor do PCR-BS do



CENPES/PETROBRAS) e de Paulina Setti Riedel (UNESPetro/IGCE - Coordenadora do Projeto de Carta SAO da Bacia de Santos).

Dia 18/10

Mesa 6

Geoprocessamento e Banco de Dados Ambientais da Bacia de Santos

Apresentação do Banco de Dados da Bacia de Santos e as perspectivas futuras de projetos de P&D em banco de dados no setor de meio ambiente, com a participação de Ricardo Silva Varotto (Gestor CENPES/PETROBRAS) e de Mara Lúcia Marques (Pesquisadora do UNESPetro).

Mesa 7

Lançamento dos livros Cartas SAO - Sensibilidade Ambiental ao Óleo

Lançamento dos livros desenvolvidos no Projeto Geoprocessamento e Carta SAO da Bacia de

Mesa 9

Aprendizado de Máquina e Inteligência Artificial Aplicados no Setor de Petróleo

Apresentação de Projetos de P&D desenvolvidos no UNESPetro sobre Aprendizado de Máquina e Inteligência Artificial Aplicados no Setor de Petróleo, com a participação do Prof. Dr. Daniel Carlos Guimarães Pedronette.

Mesa 10

Gestão de Riscos Geológico-Geotécnicos de Dutovias

Apresentação do sistema de Gestão de Riscos Geológico-Geotécnicos da Transpetro e das perspectivas de implantação de radar meteorológico na Serra do Mar, com a participação de representante da Transpetro e da Prof^a. Dra. Gabriela Ramos Hurtado.

Mesa 11

Perspectivas e Interesses da Geologia do Petróleo no Brasil

Apresentação das perspectivas de Projetos de P&D e áreas potenciais para a colaboração Indústria-Academia, focando no Consórcio Libra: interesses temáticos e suas conexões com a Academia, com a participação de Leonardo Ribeiro Tedeschi (Consórcio Libra) e do Prof. Dr. Dimas Dias Brito.

Mesa 12

Sistemas Depositionais de Ambiente Marinho Profundo - Sistemas Turbidíticos Modernos e Modelagem Numérica

Apresentação sobre Sistemas Depositionais de Ambiente Marinho Profundo, referentes a estudos relacionados a sistemas turbidíticos modernos e à modelagem numérica de processos sedimentares, com a participação de Cizia Mara Hercos (Representante da PETROBRAS) e do Dr. Gilberto Athayde Albertão (Pesquisador UNESPetro).



Santos, com a participação de Representante do CENPES/PETROBRAS e da MSc. Daiana Marques Costa.

Mesa 8

Lançamento do Documentário sobre a Carta SAO

Lançamento do documentário produzido no âmbito do Projeto de Caracterização Regional da Bacia de Santos com a participação de Laila Milani Magalhães (Mestranda e diretora do documentário) e do Prof. Dr. Fábio Augusto Gomes Vieira Reis (Coordenador do Projeto).

As palestras estão disponíveis na internet e podem ser acessadas no canal da FEBRAGEO (<https://www.youtube.com/@FEBRAGEO>), a partir da aba "Ao vivo".

“O contato amplo, envolvendo diferentes segmentos, agrega muito”

Entrevista com Fábio Reis

Diretor da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO), tendo presidido esta entidade durante a gestão que idealizou o ciclo de debates denominado GEO Políticas, Fábio Reis coordenou a mais recente edição do evento, realizada em outu-

bro, no município de Rio Claro-SP. Nesta entrevista, ele explica o que motivou a escolha dos temas, faz um balanço da participação de público e revela porque é importante o contato entre a Academia e diferentes segmentos sociais.

GEOLOGIA Todo Dia: Por que Geodiversidade e Petróleo foram os temas escolhidos?

FÁBIO REIS: São temas que foram tratados em edições anteriores do GEO Políticas, realizadas aqui na Unesp, em Rio Claro-SP. O tema da geodiversidade está ligado ao projeto Geoparque Corumbataí, que atualmente está em processo de preparação de documentação para submissão de candidatura a Geoparque Mundial junto à Unesco. A área desse geoparque abrange territórios de nove municípios, incluindo as cidades de Rio Claro e Piracicaba. Já com relação à questão do petróleo, a escolha deveu-se ao fato de que aqui (na Unesp) temos muitos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação junto ao setor de óleo e gás. Então, o XI GEO Políticas foi uma oportunidade de discutir os resultados desses projetos com a presença de representantes de governos, empresas e da comunidade.

GTD: Como o senhor avalia a presença de público no evento?

FÁBIO: Bastante ampla. Diria que até acima do inicialmente esperado. A junção dos temas relacionados à geodiversidade e indústria do petróleo possibilitou reunir e integrar um público diversificado. Tivemos presença de prefeitos; secretários e dirigentes de órgãos estaduais e municipais; gestores e empresários das áreas de petróleo, geologia e turismo; consultores; pesquisadores, pro-



fissionais e estudantes, além de pessoas da comunidade. Por outro lado, considerando a participação presencial e online, tivemos a assistência de mais de 1.100 pessoas de todo o Brasil.



GTD: Quais foram os principais destaques da programação?

FÁBIO: Além da apresentação dos resultados de vários projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) nas áreas de Inteligência Artificial, Risco Geológico, Geologia do Petróleo e Modelagem de Reservatórios, destaco o lançamento do Volume I do livro “Cartas

SAO” (Sensibilidade Ambiental ao Óleo) e o lançamento de um documentário com a mesma temática. Fizemos a distribuição gratuita de exemplares para quem teve participação presencial e promovemos o pré-lançamento do Volume II, cuja edição está sendo finalizada.

Outro ponto alto foi a apresentação da minuta de um Projeto de Lei que a FEBRAGEO preparou, em conjunto com a Unesp, tratando da criação de uma política estadual de Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação. Transformada em Lei, a ideia é que esse instrumento possa incentivar novos projetos ligados à geoconservação e ao geoturismo, possibilitando geração de renda local em áreas que tenham a geodiversidade como atrativo.

GTD: De que forma o GEO Políticas contribui para a produção de C&T?

FÁBIO: O contato amplo, envolvendo diferentes segmentos, agrega muito. Ajuda os pesquisadores e estudantes a identificarem quais linhas, projetos de pesquisa e desenvolvimento podem ser desenvolvidos no futuro, considerando os temas tratados e as lacunas e demandas existentes. Tanto para a FEBRAGEO quanto para o UNESPetro (Centro de Pesquisa em Ciências Naturais Aplicadas), a ideia é realizar um evento por ano, discutindo Geodiversidade e Projetos de P&D no setor de Petróleo.

Geoparque Seridó realiza encontro focando sustentabilidade e empreendedorismo social

FOTOS: HERICELMA MARIA / 20 FILMES

Realizada em Currais Novos (RN), no período de 8 a 10 de novembro de 2023, a quinta edição do Encontro Geoparque Seridó (5º EGS) privilegiou o debate sobre as relações entre empreendedorismo social e desenvolvimento territorial sustentável, tema que é considerado um dos pilares da concepção de geoparque defendida e propagada pela Unesco.

Durante o evento, que contou com a presença de um público diversificado, foram abordados aspectos teóricos e práticos envolvendo saberes e fazeres desenvolvidos por estudiosos e por pessoas da comunidade, e que são capazes de impulsionar o esforço coletivo para que o geoparque seja também um instrumento propiciador de melhores condições de vida.

Ao lado de pesquisadores, acadêmicos, gestores e representantes da iniciativa privada, empreendedores sociais – especialmente mulheres – puderam relatar seus conhecimentos e experiências, fazendo com que o evento fosse transformado em uma oportunidade de aprendizado e, ao mesmo tempo, de estímulo a iniciativas comunitárias inovadoras.

O trabalho de conscientização realizado permanentemente pelo Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó junto a crianças e adolescentes também começa a dar frutos. A participação da juventude no evento, sobretudo na



assistência à apresentação de trabalhos científicos, desenvolvida nos Grupos Temáticos, foi outro destaque da programação.

O incentivo e a valorização de atividades já desenvolvidas no território, inclusive na esfera cultural, aliada à disseminação de uma consciência comprometida com a conservação da geodiversidade e a preservação da natureza, favorecem o geoturismo e proporcionam a multiplicação das atividades econômicas, gerando benefícios sociais e melhor qualidade de vida.

Veja, a seguir, como foi desenvolvida a programação do 5º Encontro Geoparque Seridó...

Programação do 5º Encontro Geoparque Seridó

Dia 8/11

8h00 – 09h00

(Credenciamento)

Check-in / Café da manhã de boas-vindas

09h00 – 09h30 (Cerimônia de boas-vindas)

Abertura do Evento / Apresentação Cultural

09h30 – 11h00 (Conferência de Abertura)

“Seridó Geoparque Mundial da Unesco: História, Geossítios e Empreendedorismo Social para um Futuro Sustentável”

Conferencista: Prof. Dr. Wendson Medeiros (UERN)
Anfitrião: Dr. Matheus Lisboa Nobre da Silva (BCZM/UFRN)

11h00 – 12h00 (Visitação)

Exposição de Geoprodutos / Feira de Produção Associada ao Turismo

13h30 – 15h00 (Painel Temático I)

“Empreendedorismo social em geoparques: saberes e fazeres de mulheres que inspiram”

Expositoras: Jane Silva (Chef de Cozinha - Cerro Corá) / Neya Araújo (Condutora Local - Parelhas) / Ana Paula (Artesã - Currais Novos) / Aláires Maria (Artesã - Acari) / Vitória Pereira (Líder do Grupo de Mulheres “Florescer da Serra” - Lagoa Nova)



Anfitriã: Profa. Dra. Debora do Carmo Sousa (DG/UFRN)

15h00 – 15h15 (Intervalo Cultural)
Degustação Regional

15h15 – 16h30 (Mesa Redonda)

“Os ODS/ONU: um compromisso global para erradicação da pobreza, melhoria da qualidade de

vida das pessoas e sustentabilidade do planeta”

Expositores: Bruna Neves Napoli (Casa dos Ventos) / Milena Murta (Elera Renováveis) / Thiago Dias (Maron Ambiental)
Mediadora-anfitriã: Profa. Dra. Carolina Todesco (FELCS/UFRN)

16h30

(Exposição / Apresentação)

Exposição “Turismo Religioso do Seridó”

Apresentação da Filarmônica

“Maestro Felinto Lucio Dantas”

Maestro: José Francisco da Silva Neto

Local: Pátio Luiz Gonzaga – FELCS

Dia 9/11

08h00 – 10h00 (Apresentação de Trabalhos Científicos)

GT1 - Sustentabilidade em

Territórios de Geoparques

Coordenação: Me. Janaína

Medeiros (CPIGS) / Dr.

Matheus Lisboa

(BCZM/UFRN)

GT2 - Cultura e Sociedade

Coordenação: Profa. Me.

Raimunda Maria Marques de

Azevedo (UERN) / Profa.

Dra. Salete Gonçalves (UERN)

GT3 - Turismo,

Empreendedorismo e

Hospitalidade

Coordenação: Prof. Dr. Saulo

Gomes (UERN) / Profa. Dra.

Josemery Alves (UFRN)

10h00 – 10h30

(Intervalo Cultural)

Apresentação Cultural /

Degustação Regional

10h30 – 12h00 (Workshop 1)



Produtos Regionais para o Consumidor-Turista

Expositoras: Raianne Kelly (Guia de Turismo Regional e Agente de Roteiros Turísticos - SEBRAE) / Régia Dantas (Diretora CVC – Caicó) / Marília

Gonçalves (Consultora da Start e da Ecotur)

Anfitriã: Janaína Medeiros (CPIGS)

14h00 – 15h30 (Workshop 2)

Mercado Turístico e Inovação

Expositores: Marcos Borges (Paytour) / Breno Fontes



(Outgo)

Anfitriões: Edinete Nascimento (SEBRAE) / Matsson Ranier (CMCN)

15h30 – 15h45

(Intervalo Cultural)

Apresentação Cultural / Degustação Regional

15h45 – 16h00 (Ateliê Literário)

Lançamento e divulgação de produções acadêmicas, técnicas e científicas, digitais e físicas

Anfitriã: Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes (UERN)

16h00 – 17h30 (Palestra)

“Sustentabilidade possível: um portfólio de possibilidades”

Palestrante: Sr. Eugenio Bidondo Echeverria (Coordenador da Red Geolac - Rede de Geoparques Latinoamericanos e Caribenhos)

Anfitrião: Prof. Dr. Marcos Antonio Leite Nascimento (DG/UFRN)

17h30 – 17h50 (Encerramento)

Cerimônia de Encerramento do Evento / Sorteio de Brindes

19h00 (Show de Encerramento)

Artista: Leão Neto / Local: Praça Cristo Rei

Dia 10/11

07h00 – 17h00 (Visita Técnica)

Visita Técnica aos Geossítios do Seridó Geoparque Mundial da Unesco no município de Acari

Anfitriões: Girlene Edson de Oliveira Amaro (Secretário Municipal de Turismo de Acari) / Arthur Hansen Araújo da Silva (CEO Hansen Ecotur)

Os principais eventos da programação do 5º Encontro Geoparque Seridó, que contou com o apoio da AGERN e da MÚTUA, estão disponíveis na internet e podem ser acessados no canal da FEBRAGEO (<https://www.youtube.com/@FEBRAGEO>), a partir da aba “Ao vivo”.

Empreendedorismo social como estratégia de desenvolvimento

Entrevista com Marcelo Taveira*

Para que um território obtenha e mantenha junto à Unesco a chancela de Geoparque Mundial não basta possuir patrimônio geológico de relevância internacional. Ao lado deste, um dos requisitos mais importantes é o compromisso e a disposição da comunidade de promover desenvolvimento sustentável. Além da dimensão ambiental, que envolve esforços de educação e preservação do patrimônio natural e da geodiversidade, o desenvolvimento sustentável engloba as dimensões econômica e social, cujas demandas constituem crescentes desafios.

Buscando avançar nessa direção, o Seridó

Geoparque Mundial da Unesco promoveu o seu quinto encontro (5º EGS). Com temática voltada para as relações entre empreendedorismo social e sustentabilidade, o evento mobilizou um público com perfil representativo da comunidade. Nesta entrevista, o coordenador do 5º EGS, Prof. Dr. Marcelo Taveira, explica o que é empreendedorismo social e o que o diferencia do empreendedorismo comercial. Destacando seus objetivos, Taveira mostra porque o empreendedorismo social tem sido reconhecido como uma estratégia adequada à promoção do desenvolvimento sustentável.

GEOLOGIA Todo Dia: O que é empreendedorismo social e quais são seus principais objetivos?

MARCELO TAVEIRA: O empreendedorismo social é uma iniciativa voltada à resolução de problemas reais da sociedade com intuito de atender anseios e necessidades coletivas de uma determinada comunidade ou localidade. Pensar e focar em abordagens holísticas e humanísticas, ações e iniciativas mais sustentáveis, diversificadas e inclusivas são preocupações pertinentes ao empreendedorismo social, para, assim, gerar impactos que possam contribuir com a mobilidade social e a melhoria permanente da qualidade de vida e bem-estar de pessoas e de comunidades. Criatividade, práticas de boa governança, conhecimento e inovação são ingredientes fundamentais para o êxito dessa modalidade de empreendedorismo.

GTD: Em que o empreendedorismo social se diferencia do comercial?



MARCELO: O empreendedorismo social preocupa-se com a construção de uma sociedade mais justa a partir de mudanças profundas, proporcionando às pessoas possibilidades de se emanciparem política e economicamente, sendo que conhecimento e atitudes inovadoras fazem parte desse processo. Na perspectiva do empreendedorismo comercial, o cerne da questão está centrado na criação, expansão e con-

solidação de negócios para obtenção de lucro e de sua sustentabilidade financeira.

GTD: Como o empreendedorismo social pode ajudar no combate à erradicação da pobreza e na redução das desigualdades sociais e de renda?

MARCELO: Os rebatimentos do empreendedorismo social são plurais e diversos, podendo ser potencializados a partir da efetivação de projetos e iniciativas sustentáveis focados na amenização dos efeitos danosos ocasionados pelas desigualdades sociais, sobretudo em realidades periféricas e aglomerados populacionais mais vulneráveis.

Desenvolver ações e soluções alicerçadas em conhecimentos técnicos e culturais inovadores, criativos, rentáveis e sustentáveis são estratégias que podem levar a uma transformação social profunda, que reverbere na emancipação social e financeira de pessoas e comunidades mais impactadas pela pobreza sistêmica e estrutural vigente.

(*) Doutor em Ciências Sociais (UFRN), Mestre em Geografia (UFRN), Especialista em Meio Ambiente e Políticas Públicas (UFRN) e Turismólogo (UFRN).

“O Seridó Geoparque Mundial da Unesco está no caminho certo”

Entrevista com Marcos Nascimento

A 10ª Conferência Internacional de Geoparques Mundiais da Unesco, agendada para o período de 6 a 9 de setembro de 2023, em Marrakesh, no Marrocos, contou com a participação de uma delegação do Geoparque Seridó (RN). Formada por uma equipe de quatro pessoas integrantes do Consórcio Público Intermunicipal responsável pela gestão do território, a representação potiguar somou-se às de outros 194 geoparques mundiais, provenientes de 48 países, espalhados por todos os continentes.

Na noite de 8 de setembro, no entanto, os cerca de 1.500 participantes da Conferência foram surpreendidos por um fenômeno de grandes dimensões e graves consequências: um terremoto com magnitude avaliada em 6,8 graus na escala Richter, cujo epicentro ocorreu a cerca de 70 km a sudoeste do local do evento. Con-

siderado o maior do país nas últimas décadas, o sismo provocou cerca de três mil mortes, deixando mais de cinco mil feridos, dezenas de milhares de desabrigados e muita destruição em várias cidades marroquinas.

Nesta entrevista, concedida cinco semanas após a viagem a Marrakesh, o coordenador do Comitê Científico do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó, geólogo Marcos Nascimento, faz um balanço da participação potiguar no evento. Decorridos pouco mais de um ano do recebimento da chancela concedida ao Geoparque Seridó pela Unesco, Nascimento destaca a importância da Conferência Internacional, relata conhecimentos e experiências adquiridas e, como não poderia deixar de ser, fala sobre o que é vivenciar um terremoto de grande magnitude.

GEOLOGIA Todo Dia: As conferências internacionais de Geoparques Mundiais da Unesco são realizadas a cada dois anos. Do que elas geralmente tratam? A quem se destinam e por que é importante participar?

MARCOS NASCIMENTO: As conferências internacionais constituem o encontro mais importante dos geoparques mundiais reconhecidos pela Unesco e são úteis para partilhar experiências e conhecimentos. Elas reúnem pessoas de todo o mundo que estão envolvidas com geoparques, incluindo aqueles que ainda se encontram na condição de projetos e aspirantes. As conferências têm a finalidade de apresentar e discutir as mais recentes descobertas e experiências relacionadas a uma ampla variedade de tópicos. Os trabalhos abordam desde a investigação geológica ao turismo sustentável, passando ainda por temas como educação ou gestão participativa para o desenvolvimento territorial sustentável. Em síntese, esses encontros contribuem para que gestores dos Geoparques Mundiais da Unesco e membros



Marcos Nascimento

da Rede de Geoparques Mundiais possam se reunir e trocar informações sobre a construção e operação de geoparques.

GTD: Como unidade integrante da Rede de Geoparques Mundiais esta foi a primeira oportunidade de participação do Geoparque Seridó em uma Conferência Internacional da Unesco. O que os potiguares apresentaram neste evento?

MARCOS: Os representantes do Seridó Geoparque Mundial da Unesco tiveram uma agenda intensa nesta Conferência Internacional. Particularmente, destaco a participação na abertura oficial; as visitas à exposição internacional dos geoparques; a presença nas discussões durante a assembleia geral da Rede de Geoparques Mundiais; e, por fim, na cerimônia de encerramento do evento. Aliado a todas essas atividades ainda foram apresentados trabalhos orais na programação científica da Conferência e tivemos participação em inúmeras reuniões com diferentes representantes de vários Geoparques Mundiais da Unesco e de entidades.

GTD: Considerando que o tema da 10ª Conferência foi “Geoparques Mundiais – Comunidades em Desenvolvimento”, o evento proporcionou alguma experiência que tenha despertado a atenção de vocês e que possa servir de inspiração ao Geoparque Seridó?

MARCOS: Em um evento deste porte, que reúne pessoas e experiências relacionadas com centenas de geoparques de todos os continentes, certamente trouxemos muitas inspirações para o Seridó Geoparque Mundial da Unesco. Resaltamos a sempre importante relação das comunidades locais com a própria gestão dos territórios; os diferentes materiais de divulgação utilizados, sejam vídeos cinematográficos, mascotes, folders ou até mesmo a degustação de alimentos típicos. A diversidade de abordagens com os patrimônios natural e cultural dos vários Geoparques Mundiais também chamou a atenção. Saímos, no entanto, com o sentimento de que o Seridó Geoparque Mundial da Unesco está no caminho certo. Em vários aspectos, nos assemelhamos a muitos outros Geoparques Mundiais, o que nos mostra que, de fato, temos um território em pé de igualdade com vários deles, ressalvadas as realidades financeiras de cada um.

GTD: O terremoto ocorrido no dia 8 de setembro interrompeu o desenvolvimento da programação da 10ª Conferência. Quais atividades originalmente previstas foram prejudicadas e qual foi a atitude dos organizadores e participantes do evento?

MARCOS: Com o terremoto ocorrido dia 8 de setembro as atividades programadas para a manhã do dia seguinte foram suspensas, incluindo várias reuniões, a exposição internacional e as apresentações de trabalhos orais e pôsteres. Além disso, a excursão de campo programada para dia 10 de setembro, nas Montanhas Atlas, também foi suspensa, pois ocorreria justamente onde foi o local do epicentro deste terremoto.

Com relação à organização do evento, rapidamente ela passou a entrar em contato com todos para saber como estávamos. No

dia seguinte não ocorreram atividades pela manhã, pois a comissão estava em reunião para decidir o que iria acontecer ao longo do dia. Ficou acordado que haveria apenas o almoço e, à tarde, o encerramento da Conferência. Contudo, no início da tarde ocorreu uma importante ação humanitária promovida pelo evento, em conjunto com profissionais da área de saúde de Marrakesh, com a doação de sangue por parte de vários participantes do evento, no próprio local da Conferência.



Delegação representante do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó: Matheus Lisboa, Janaína Medeiros, Marcos Nascimento e Silas Samuel

GTD: Vivenciar um sismo de magnitude tão elevada e com consequências tão graves é um fato marcante na vida de qualquer ser humano. O que essa experiência lhe acrescentou?

MARCOS: As situações vividas em Marrakesh, às 23h15 (horário local) da noite de oito de setembro, nunca sairão da minha mente. Desde o momento que sentimos o primeiro tremor até deitar um pouco para descansar foram quatro horas. Perceber o chão literalmente mexer como verdadeiras ondas; ver muros caindo ao seu lado; presenciar parte da cidade antiga destruída, com casas desabadas; ver carros esmagados por blocos de pedra e trânsito caótico; poeira tomando conta das ruas; e, por fim, ver inúmeras pessoas desesperadas, não foi nada fácil. Para mim, vivenciar esse fenômeno e suas consequências favoreceu ampliar o sentimento e a necessidade de ajudar mais ao próximo, aproveitar mais a vida e estar mais com a família e amigos.



Silmara Campos

Silmara Campos é a nova presidente da AGERN

Primera mulher a assumir a presidência da Associação dos Geólogos do Rio Grande do Norte (AGERN), Silmara Campos foi eleita em outubro de 2023 para um mandato de dois anos. Graduada em Geologia (UFPR/1986), com MBA em Administração pela FIA-USP e Mestrado em Geoquímica Inorgânica (UFPR/2012), Silmara teve toda a sua trajetória profissional associada à Petrobras, onde trabalhou por quase 35 anos.

Nesse período, atuou como geóloga de campo, foi gerente de área, coordenou trabalhos e gerenciou equipes. Trabalhou na sede da Companhia, no Rio de Janeiro, mas percorreu todas as bacias sedimentares brasileiras, tendo desenvolvido a maior parte de sua vida profissional em atividades nas Bacias Potiguar e do Ceará, o que lhe permitiu ter uma ampla visão dos processos associados à Geologia do Petróleo.

LIVRARIA DA AGERN



Adquira três
ou mais livros

20%
DESCONTO

**TEV / TED DOC
CEF**

**AG.: 4885
CC.: 166-8**



CNPJ:

08.493.330/0001-78

ENTREGAMOS EM TODO O NORDESTE
(despesas de postagem por conta do adquirente)

Evento destaca produção feminina na área de Geotecnologia

Protagonizado exclusivamente por mulheres geocientistas, o III Workshop “Por Elas” (WPE2023) foi realizado no Rio de Janeiro-RJ, nos dias 9 e 10 de novembro. Com o tema “Experiências de Mulheres na área de Geotecnologia”, o evento foi promovido pela Associação Brasileira das Mulheres em Geociências – Núcleo Rio de Janeiro (ABMGeo-RJ), em parceria com o Clube de Engenharia-RJ e apoio da ABMGeo Nacional.

A programação do WPE2023 reuniu palestras, mesas redondas e minicursos. As palestras foram abrigadas em quatro sessões temáticas: Geotecnologia e Sustentabilidade, Geoprocessamento, Geotecnologia Computacional e Geotecnologia Ambiental. Já as mesas redondas sobre Inteligência Artificial e Geoducção, debateram, respectivamente, o uso de ferramentas computacionais nas Geociências e as geotecnologias aplicadas ao ensino de Geociências.

Com datas de realização que se estendem até 17 de novembro, quatro minicursos foram programados, sendo que apenas um já havia sido promovido quando do fechamento desta edição: “Geotecnologias e Meio Ambiente”, nos dias 6 e 7/11, por Thais Parméra. Os demais são: “Introdução à Lógica Computacional”, nos dias 13 e 14/11, por Daiana Sales; “Cons-



Raquel Fonseca

trução de um Modelo de Talude 3D com Leapfrog Works”, em 16/11, por Luana Cunha; e “Análise de Estabilidade de Talude com GeoStudio”, em 17/11, por Ingrid Araújo.

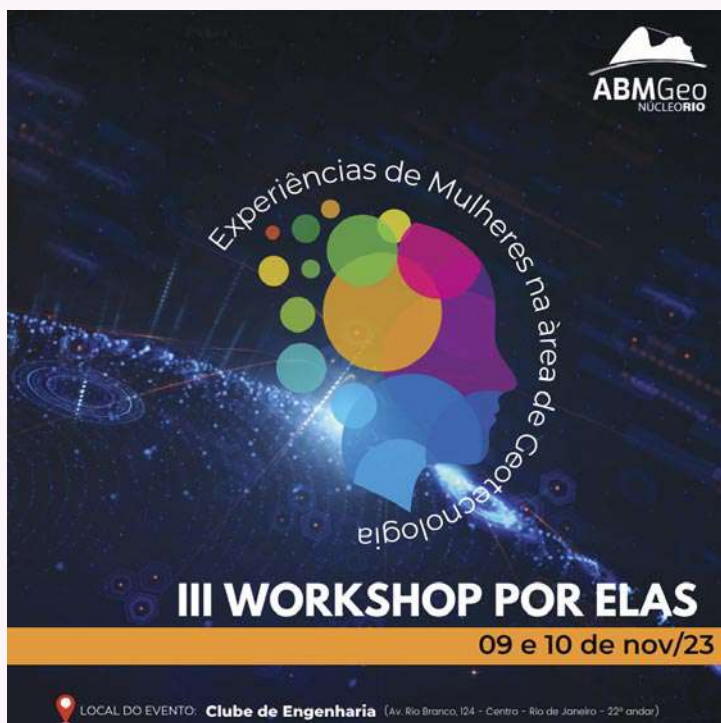
Visibilidade

Segundo a presidente do Núcleo RJ/ES da Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental (ABGE-RJ/ES), Raquel Fonseca, o III Workshop “Por Elas” teve como propósito

principal “realçar os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por mulheres em diferentes áreas das Geociências, especialmente no segmento de Geotecnologias, mas que, infelizmente, acabam sendo invisibilizados pelo sistema”.

Campo do conhecimento em que a maioria dos profissionais é formada por homens, Raquel afirma

que “essa condição, muitas vezes, obscurece o trabalho desenvolvido pelas geocientistas de forma até desproporcional”. Citando como exemplo a montagem da programação científica do evento, a geóloga revela que “na definição dos palestrantes, por vezes surgiram nomes de homens”. “Isso, infelizmente, acaba sendo automático. É reflexo de uma estrutura arcaica que precisa sempre ser repensada”, conclui Raquel Fonseca.



Eleições para o Sistema Confea/Crea e Mútua acontecem em novembro

No dia 17 de novembro serão realizadas as Eleições Gerais do Sistema Confea/Crea e Mútua. Na ocasião, serão eleitos os presidentes do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e dos Conselhos Regionais (Creas), conselheiros federais, além de diretores gerais e diretores administrativos das Caixas de Assistência dos profissionais dos Creas ("Mútuas Regionais"). Apesar da sigla, o Sistema Confea/Crea não se restringe a engenheiros e agrônomos. Abrange, ainda, os geólogos, geógrafos, meteorologistas e tecnólogos.

A principal atribuição do Sistema Confea/Crea é a fiscalização do exercício profissional nessas áreas, objetivando a segurança da população. O Confea efetua a normatização necessária para regulamentar o exercício e as atividades das profissões abrangidas pelo Sistema, enquanto que os Creas trabalham na ponta, procedendo ao registro de profissionais e de empresas, de instituições de ensino e de cursos, bem como da Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, além da fiscalização do exercício e das atividades profissionais.

Já a Mútua, que é a Caixa de Assistência dos profissionais abrangidos pelo Sistema, incluindo os empregados dos Creas, do Confea e dela própria, tem a função de oferecer aos seus associados planos de benefícios sociais, previdenciários e assistenciais, prestando serviços e desenvolvendo ações que propiciem melhor qualidade de vida aos mutualistas. A estrutura organizativa da Mútua contempla uma Diretoria Executiva de abrangência na-

cional, com cinco membros, e Diretorias Regionais com três membros cada.

Como será a votação?

Realizadas a cada três anos, as Eleições Gerais do Sistema Confea/Crea e Mútua para a gestão 2023/2026 ocorrerão no período das 8h às 19h (horário de Brasília-DF), de forma online, pela



rede mundial de computadores (internet). É considerado apto, todo profissional registrado e em dia com as obrigações perante o Sistema até 30 dias antes da eleição (17 de outubro). O eleitor ou eleitora votará como integrante da circunscrição do Crea onde quitou sua última anuidade, independentemente do seu registro originário ou locais onde possuir visto.

É considerado profissional em dia com as suas obrigações aquele que não possui quaisquer

débitos perante o Crea, ou seja, obrigação exigível e vencida, de natureza tributária ou não tributária, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, decorrentes de anuidades, taxas, emolumentos ou multas por infração, inclusive aqueles que foram objeto de parcelamento e possuam parcela vencida e não paga.

No Rio Grande do Norte, os profissionais integrantes do Sistema aptos a votar, elegerão o presidente do Confea; o presidente do Crea-RN; um conselheiro federal e seu suplente, pela modalidade engenharia civil; e os diretores Geral e Administrativo da Mútua-RN. O acesso à votação se dará pelo sítio (www.votaconfea.com.br), sendo que o profissional se autenticará na ferramenta por meio de login (CPF) e senha enviada por e-mail e/ou mensagem de celular.

Por que é importante votar?

Para o diretor-tesoureiro da Associação dos Geólogos do Rio Grande do Norte (AGERN), Orildo Lima e Silva, a participação da categoria no pleito de novembro “tem importância estratégica”. Segundo ele, “Confea/Creas e Mútua atuam em uma ampla gama de assuntos de grande relevância para os profissionais da geologia, principalmente na regulamentação de atribuições técnicas e na fiscalização do exercício profissional”.

Destacando que a AGERN e a FEBRAGEO têm buscado participar ativamente nos Plenários e Câmaras de Geominas, Orildo Lima realça, ainda, o crescente apoio do Sistema a publicações e eventos de cunho técnico-científico, inclusive



Participação no pleito tem importância estratégica

próprios, como os GEO Políticas (regionais) e o PROGEO (nacional).

“Essas atividades, viabilizadas por intermédio da participação em Editais de Patrocínio, como do Programa Divulga Mútua/Divulga Mútua, contribuem para a difusão da importância da Geologia ou da Engenharia Geológica, e também para a disseminação de informações e conteúdos de interesse da comunidade”.

Por todas essas razões – finaliza Orildo Lima, “entendo que a participação político-institucional dos geólogos, incluindo o exercício do direito democrático de voto agora em novembro, contribui para tornar o Sistema Confea/Creas e Mútua ainda mais democrático, representativo, fortalecido e atuante”.



Orildo Lima e Silva



HidroSol

Geologia | Geofísica | Engenharia



www.hidrosolgeo.com.br
✉ contato@hidrosolgeo.com.br
📷 @hidrosol_geo

Fale conosco pelo whatsapp

Fone: 84 99912-2381
📍 Rua Jaguarari, 1904 - Lagoa Nova - Natal/RN
📍 Rua Prof. Isaias, 81 - Ouro Branco/RN

Campina Grande sediou simpósios de Geologia e de Rochas Ornamentais



Agendados para os dias 12, 13, 14 e 15 de novembro, período que coincidiu com o fechamento desta edição de GEOLOGIA Todo Dia, o 29º Simpósio de Geologia do Nordeste (29º SGNE) e o XI Simpósio de Rochas Ornamentais do Nordeste (XI SRONE) foram realizados, simultaneamente, na cidade de Campina Grande (PB).

Promovidos pelo Núcleo Nordeste da Sociedade Brasileira de Geologia – SBG, em parceria com o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), esses simpósios são considerados dois dos mais importantes e antigos eventos técnico-científicos do país na área das Geociências.

Completando 58 anos de existência em 2023, o Simpósio de Geologia do Nordeste (SGNE) busca reunir pesquisadores, profissionais dos setores público e privado, estudantes e demais interessados para apresentar e debater resultados de pesquisas relacionadas a temas regionais com relevância científica.

Investigar os desdobramentos e consequências desses trabalhos para a sociedade e examinar os novos rumos das Geociências na geração de conhecimentos também são objetivos desse

Simpósio. Para tanto, além das sessões temáticas relacionadas a uma ampla gama de assuntos, o 29º SGNE programou palestras, minicursos e excursões técnicas, entre outras atividades.

SRONE

Já o XI Simpósio de Rochas Ornamentais do Nordeste (SRONE), que comemorou 25 anos de sua primeira edição, sendo o mais antigo evento técnico-científico do país dedicado ao setor da pedra natural, teve a mis-

são de ampliar o conhecimento sobre o elevado estágio tecnológico alcançado pelo segmento, as inovações e os desafios atuais para o uso sustentável desse recurso da geodiversidade brasileira.

Além da apresentação de resultados de pesqui-

sas científicas e tecnológicas relacionadas à produção e utilização dessa riqueza e à sustentabilidade da atividade, o XI SRONE programou minicursos e excursão técnica, e contou com estandes destinados à exposição de peças produzidas por empresas com exemplares de rochas que fazem do Brasil um dos maiores produtores mundiais desse setor.

Veja, a seguir, como foram estruturadas as sessões temáticas para apresentação de trabalhos de pesquisa científica nesses eventos.

FOTO: CACIO MURILO (MTUr Destinos)



Monumento "Os Pioneiros da Borborema"



Simpósio de Rochas Ornamentais do Nordeste

SESSÕES TEMÁTICAS

Destinam-se à apresentação, exposição e difusão de resultados de trabalhos de pesquisa científica relacionados a temáticas específicas. Os conteúdos são disponibilizados pelos autores de forma oral ou por meio de pôsteres.

29º SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE



Cartografia Geológica Aplicada, Geoprocessamento e Geotecnologias / Geologia Sedimentar, Estratigrafia e Paleontologia / Geologia do Petróleo / Ensino de Geociências, Geoconservação, Geoturismo e Geoparques / Geomorfologia e Pedologia / Hidrogeologia, Geologia Ambiental e Médica / Geotecnia e Riscos Geológicos / Geologia Econômica, Recursos Minerais e Prospeção Mineral / Geofísica / Geoquímica, Geocronologia e Geologia Isotópica / Mineralogia e Petrologia / Geologia Marinha e Costeira / Geologia Estrutural, Tectônica de Bacias Sedimentares e Neotectônica / Geologia Regional e Evolução Crustal de Terrenos Arqueanos e Orógenos Proterozóicos.)



IDADES U-Pb EM RUTILOS DE ROCHAS METAMÁFICAS DE ALTO GRAU DE BODOCÓ E FLORESTA, ZONA TRANSVERSAL DA PROVÍNCIA BORBOREMA. (Geysson de Almeida Lages – SGB)

XI SIMPÓSIO DE ROCHAS ORNAMENTAIS DO NORDESTE



Rochas ornamentais: produção e utilização

Novas tecnologias e metodologias na pesquisa geológica para a medição de reservas e modelização de jazidas / Otimização da lavra: modelização, planejamento, infraestrutura, equipamentos de produção, transporte e movimentação / Inovações tecnológicas na indústria: equipamentos, instrumentação e insumos / Produtos finais: novidades em produtos, acabamentos e tratamentos superficiais / Indústria 4.0: robótica, produtos inteligentes, modelos inovadores de negócios e automação / Uso histórico e contemporâneo das rochas / Caracterização tecnológica e adequação ao uso / Instalação e Manutenção / Patologias, alterações, conservação e restauro

Agenda da sustentabilidade nas rochas ornamentais

Saúde e Segurança / Desafios técnicos, científicos e econômicos no caminho da sustentabilidade / Minimização de impactos ambientais e uso razoável dos recursos, aproveitamento de resíduos, ciclo de vida e economia circular / Participação da comunidade, oportunidades e equidade, capacitação, saúde e segurança.

Mútua também é fomento à capacitação e valorização profissional

Sociedade civil sem fins lucrativos que tem como principal objetivo oferecer planos de benefícios sociais, previdenciários e assistenciais capazes de proporcionar melhor qualidade de vida aos associados, a MÚTUA também desenvolve ações institucionais, viabilizadas por meio de patrocínio a eventos, cursos, treinamentos e publicações, sempre tendo em conta a disponibilidade e o equilíbrio econômico-financeiro da instituição.

É o caso do DIVULGA MÚTUA. Além do fortalecimento da imagem institucional, essa ação integrante do Programa de Comunicação da instituição busca difundir a importância das engenharias, das geociências e da área tecnológica para o desenvolvimento sustentável do país e disseminar informações e conteúdos de interesse da comunidade profissional integrante do Sistema.

Para a Diretora Administrativa da MÚTUA, Engenheira Agrônoma Giucelia Figueiredo, por meio do DIVULGA MÚTUA a atual gestão tem conseguido incentivar e valorizar as entidades de classe abrigadas no Sistema. “Ao assumirmos, passamos a adotar critérios claros e objetivos para análise de projetos, eliminamos algumas restrições burocráticas e aumentamos os valores concedidos”.

“Além disso – prossegue Giucelia Figueiredo, lançamos uma plataforma de serviços (Mútua Web Service) que disponibiliza hospedagem gratuita em nossos servidores para sites das entidades abrangidas pelo Sistema, contribuindo para que elas possam desenvolver novas possibilidades de trabalho junto aos seus associados e ao público em geral”.

Segundo a Diretora, o resultado dessas iniciativas levou a um aumento considerável do número de organizações assistidas, assim como dos aportes a elas destinados, gerando benefícios diretos a seus associados e aos profissionais em

geral, mas também à sociedade como um todo. Citando como exemplo o apoio da Mútua à realização do 29º Simpósio de Geologia do Nordeste, realizado em Capina Grande (PB), recentemente, Giucelia explica:

“O apoio a eventos, cursos e publicações, entre outras ações desenvolvidas pelo DIVULGA

MÚTUA, proporciona mais educação técnica e conhecimento, contribuindo não só para o aperfeiçoamento e a valorização dos profissionais integrantes das categorias abrangidas pelo Sistema, mas também para a difusão da produção científica e tecnológica nacional. E, com isso, quem ganha é a sociedade”.

Padrão de Gestão

Para fomentar o desempenho das funções finalísticas da MÚTUA é indispensável o zelo pelo equilíbrio econômico-financeiro. No entanto, segundo o diretor administrativo da Diretoria Regional da Mútua-RN, o Engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho Almir Mariano de Sousa Junior, “esse equilíbrio não deve ser entendido apenas com uma visão individual de cada ente, isto é, como autossustentabilidade econômica, mas também na esfera global, significando a busca de um padrão de gestão no Sistema como um todo”.

Conforme explica Almir Mariano, esse esforço abarca a “orçamentação baseada no planejamento e no acompanhamento do comportamento da receita e da despesa do Confea, dos Creas e da Mútua; as atividades de controle interno e auditoria; a definição e medição de indicadores de gestão; e, quando necessário, a adoção de medidas econômico-financeiras voltadas à reestruturação organizacional desses entes”. “É esse cuidado – conclui Almir Mariano, que permite à MÚTUA desenvolver ações importantes como o DIVULGA MÚTUA”.



Giucelia Figueiredo



Almir Mariano

Você conhece o Divulga Mútua?

Realizado por meio de patrocínio, o Divulga Mútua busca fortalecer a imagem da instituição, proporcionando aos profissionais do Sistema Confea/Crea amplo conhecimento dos benefícios a eles concedidos. As ações são desenvolvidas em parceria com Entidades de Classe e Instituições de Ensino com representatividade nos Creas, e visam, entre outros objetivos, difundir a importância das engenharias, das geociências e da área tecnológica, fortalecer a consciência e o comportamento ético no atendimento às demandas da sociedade, e disseminar informações e conteúdos sobre assuntos de interesse da comunidade profissional.

Como solicitar?

Todas as parcerias ou contratações em relação a espaços publicitários e/ou noticiosos serão iniciadas, obrigatoriamente, pelo preenchimento de formulário específico disponibilizado no site da Mútua, por parte da entidade interessada.

Quais atividades podem ser patrocinadas?

Palestra; evento técnico-científico de abrangência local, regional, nacional ou internacional (simpósio, seminário, congresso, workshop e outros); curso de qualificação/atualização, presencial e à distância; videoconferências; jornal impresso e eletrônico; revista impressa e eletrônica; site; programa de rádio, AM, FM ou via web; programa de TV em canal aberto, cabo ou via web; livros técnico-científicos; outdoor/busdoor e similares; pastas de trabalho; impressos; manuais profissionais; eventos culturais e esportivos, etc.

Como será fiscalizado?

Caberá à Diretoria Executiva da Mútua a utilização de auditoria para o acompanhamento e fiscalização da observância dos procedimentos estabelecidos para a gestão da Caixa de Assistência, tanto contábeis, financeiros, administrativos, de pessoal, institucional e de concessão de benefícios, devendo a Diretoria Regional fornecer todas

as informações solicitadas pelos auditores.

Para mais informações: <https://mutua.com.br/divulga-mutua/>



CONFEA

Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREAs

Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia.



INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Integrantes do Sistema Confea/Crea e Mútua



Divulga
mutua

Raio - X Mútua



CLUBE MÚTUA DE VANTAGENS
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

300 Estabelecimentos com condições especiais

11 Regionais disponibilizando benefícios

mutua Sustentável

mutua signer

4,4 milhões de acessos

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CREA Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
mutua Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

Mossoró promove maior evento do onshore brasileiro

Conhecida como a capital do onshore brasileiro (produção de petróleo e gás em terra), Mossoró-RN realiza, no período de 21 a 23 de novembro, mais uma edição daquele que vem sendo considerado o maior evento do setor em território nacional: o MOSSORÓ Oil & Gas EXPO. Localizado na região oeste do Estado, o município potiguar é polo de uma grande região produtora que reúne dezenas de campos petrolíferos com milhares de poços em atividade.

Idealizado pela REDEPETRO/RN, associação de empresas fornecedoras de bens e serviços que atuam no setor de Petróleo, Gás, Petroquímica e Energia, a oitava edição do evento será instalada em uma ampla área do campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), tendo como proposta central discutir a extração em terra e águas rasas, com foco nas regiões Nordeste e Norte, bem como o desenvolvimento dessa cadeia produtiva, buscando disseminar o conhecimento de novas tecnologias e promover a integração entre diferentes atores.

Contexto e evento

Em um contexto caracterizado pela concretização da interrupção das atividades de exploração e produção de petróleo em terra, no RN e em outros estados nordestinos, por parte da Petrobras, tendo como consequência a maior presença e protagonismo de empresas privadas nesse setor, a organização do MOSSORÓ Oil & Gas EXPO alimenta expectativas de um grande comparecimento de público.

Para o desenvolvimento da programação, que ocorre de forma simultânea, além da instalação das Arenas “Petróleo & Gás”, “ESG” e “Inovação”, onde serão promovidas as conferências, mesas e

palestras, foram reservadas salas para sessões técnicas, espaços paralelos para encontros de negócios e uma ampla área de exposição permanente.

Bacia Potiguar

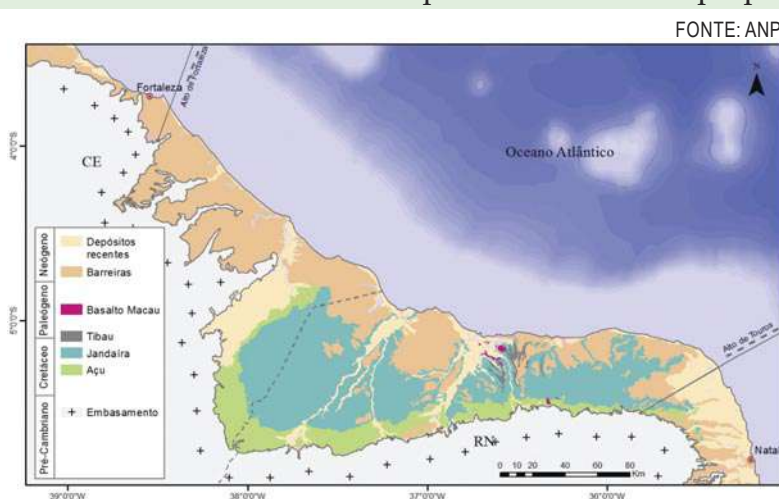
Território em que se desenvolve grande parte da produção onshore brasileira, localizado no extremo leste da Margem Equatorial, a Bacia Potiguar tem sua origem relacionada à ruptura do paleocontinente Gondwana e à abertura do Oceano Atlântico. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a área total dessa bacia, incluindo as porções submersa e emersa, abrange 222 mil Km² e possui espessura sedimentar que pode alcançar até seis mil

metros, considerando a extensão das águas territoriais brasileiras.

Os limites geológicos estão situados a leste no Alto de Touros / Plataforma de Touros e a Oeste com o Alto de Fortaleza / Plataforma de Aracati. O embasamento é formado pelas rochas pré-

cambrianas da Província Borborema, delimitando a Bacia Potiguar a sul. A porção emersa, situada no Estado do Rio Grande do Norte e em uma pequena parte do Estado do Ceará, com aproximadamente 27 mil Km², teve os primeiros poços exploratórios perfurados em 1956, mas a primeira descoberta só ocorreu em 1979, em Mossoró, no contexto da primeira crise do petróleo.

O auge da produção da Bacia Potiguar foi alcançado em 1998, com a extração de um volume superior a 100 mil barris por dia. Na atualidade, a produção total de petróleo e gás natural é de aproximadamente 43 mil boe/d, proveniente de 63 campos produtores, terrestres e marítimos (águas rasas).



Mapa de localização da Bacia Potiguar (Angelim et al., 2006; Mohriak, 2003)

FONTE: ANP



MOSSORÓ

OIL & GAS EXPO



o maior evento do onshore Brasileiro
21 a 23 de Novembro

PROGRAMAÇÃO

PRIMEIRO DIA: 21/11

Horário	Sala	Evento
8h às 12h	Salas Paralelas	Business Meeting
12h às 19h	Área de Exposição	Feira
14h às 16h	Arena Petróleo e Gás	Cerimônia de Boas-vindas
16h às 18h	Arena Petróleo e Gás	Conferência - O onshore brasileiro como vetor de integração energética
16h às 18h	Arena ESG	Arena ESG - Governança no setor de petróleo onshore
16h às 18h	Arena Inovação	Temáticas de Inovação
16h às 18h	Estande Ufersa	Seção Técnica - Simpósio Petróleo e Gás
16h às 18h	PetroSupply Meeting	Encontro de Negócios

REALIZAÇÃO



REDEPETROIRN



Polo SEBRAE
Onshore



SEGUNDO DIA: 22/11

Horário	Local	Evento
7:30h às 12:30h	Visitas técnicas	Petroreconcavo - Base de sondas e serviços Mandacaru - Campo Cardeal 3R Petroleum - Poços urbanos
8h às 12h	Salas Paralelas	Reuniões pré-evento
12h às 19h	Área de exposição	Feira
14h às 16h	Arena Petróleo & Gás	Conferência - Desenvolvimento do mercado de gás
16h às 16:20h	Arena Petróleo & Gás	Conferência - Tecnologias canadenses aplicáveis em campos maduros onshore
16:20h às 18:30h	Arena Petróleo e Gás	Conferência - Desafios da produção onshore
14h às 16h	Arena ESG	Arena ESG - Soluções de Clean Tech para o onshore brasileiro
16h às 18h	Arena ESG	Arena ESG - Saúde e segurança no onshore
14h às 18h	Arena Inovação	Temáticas de inovação
14h às 18h	Sala Polo Sebrae Onshore	Seção Técnica
14h às 18h	PetroSupply Meeting	Encontro de Negócios
20h às 22h	Happy Hour	Confraternização

TERCEIRO DIA: 23/11

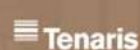
Horário	Local	Evento
8h às 12h	Sala Polo Sebrae Onshore	Reuniões pré-evento
12h às 19h	Área de exposição	Feira
14h às 16h	Arena Petróleo & Gás	Conferência - Licenciamento ambiental onshore
16h às 16:20h	Arena Petróleo & Gás	Tecnologias canadenses para exploração onshore
16:20h às 18:30h	Arena Petróleo & Gás	Conferência - Exploração e novas fronteiras onshore
14h às 16h	Arena ESG	Arena ESG - O descomissionamento como oportunidade
15h às 17h	Arena ESG	Arena ESG - Aspectos sociais das operações onshore
14h às 18h	Arena Inovação	Temáticas de Inovação
14h às 18h	Sala Polo Sebrae Onshore	Seção Técnica
14h às 18h	PetroSupply Meeting	Encontro de Negócios

PATROCINADORES

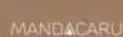
Master



Our



Patrocinador



“Independentemente do cenário, o papel do evento seguirá sendo o de fortalecer o segmento”

Entrevista com *Gutemberg Dias**

Reconhecida como “a maior feira do onshore brasileiro”, o Mossoró Oil & Gas Expo (MOGE) será realizado entre os dias 21 e 23 de novembro, em Mossoró (RN), com uma programação diversificada e expectativa de grande presença de público.

Nesta entrevista, concedida às vésperas do evento, o coordenador geral do MOGE, Gutem-

berg Dias, que também preside a Redepetro/RN, resgata as motivações que levaram à sua criação e a trajetória percorrida desde a primeira edição.

Ressaltando o papel estratégico de parceiros como Sebrae RN, Gutemberg Dias também reafirma os objetivos do MOGE e esclarece como o evento tem contribuído para o fortalecimento da cadeia produtiva de óleo e gás no RN e no Brasil.

GEOLOGIA Todo Dia: Quando surgiu o Mossoró Oil & Gas?

GUTEMBERG

DIAS: O Mossoró Oil & Gas Expo, ou MOGE, foi concebido em 2016, ainda como Fórum do Onshore Potiguar. Seu surgimento está relacionado ao momento de reestruturação da cadeia produtiva do petróleo e gás na região Oeste e no Rio Grande do Norte como um todo, após um período de redução de investimentos da Petrobras e de forte desaceleração do setor.

O evento foi criado com o intuito de discutir e buscar alternativas para o fortalecimento do segmento diante do novo cenário que então se apresentava, caracterizado por demissões em massa nas empresas e incertezas de todo tipo. Hoje, oito anos depois, celebramos um novo momento de reaquecimento do mercado, marcado pela presença dos operadores independentes, que já apresen-



tam resultados e trouxeram novas perspectivas para o onshore potiguar.

GTD: Quem protagonizou a criação do evento e quantas edições já foram realizadas?

DIAS: Desde a concepção, o Mossoró Oil & Gas é um evento pensado por atores que enxergam a importância do petróleo e do gás para nossa região, econômica e socialmente falando. Nesse con-

texto, a Redepetro/RN, entidade que preside desde 2015 e que congrega empresas do setor no Rio Grande do Norte, uniu-se ao Sebrae RN, que desenvolve um importante projeto voltado para o segmento, e assim decidimos realizar o evento.

Na primeira edição, em 2016, o ainda Fórum do Onshore Potiguar aconteceu no auditório do Sebrae em Mossoró, reunindo pouco mais de 100 pessoas. Mas, de lá para cá, a parceria se fortaleceu ainda mais e o envolvimento de dife-

rentes agentes em torno dos temas relacionados ao petróleo e gás cresceu, ao ponto de estarmos realizando a oitava edição do evento com 130 stands e perspectivas de cerca de três mil visitantes, tendo consolidado o MOGE como a maior feira do onshore no Brasil.

GTD: Quais os objetivos mais gerais do evento e quem é o público-alvo?

DIAS: O principal objetivo do evento segue sendo o fortalecimento da cadeia produtiva do petróleo e gás. Esse fortalecimento passa não só pelo fato de chamar a atenção para o segmento, mas também pela possibilidade de atração de novos investimentos. Ao longo dos três dias de evento, trazemos a Mossoró especialistas que entendem as dores do setor, que apresentam novos métodos capazes de melhorar a produção e estudos inovadores. Tudo isso acaba se refletindo no fortalecimento da cadeia produtiva. Além disso, o MOGE é uma oportunidade para que as empresas locais e regionais se aproximem dos grandes players do segmento. Isso gera novos negócios, e, mais uma vez, significa fortalecimento da área.

GTD: Considerando o contexto em que será realizado, caracterizado pela interrupção da Petrobras nas atividades de exploração e produção em terra no RN, qual a importância do MOGE-2023?

DIAS: Conforme disse anteriormente, o Mossoró Oil & Gas tornou-se o maior evento do onshore brasileiro e isso mostra sua importância no contexto nacional da produção e exploração de petróleo e gás. De fato, o cenário mudou. O onshore potiguar vive um novo momento, com o protagonismo dos operadores independentes, e o

MOGE, ao longo das últimas edições, vem cumprindo papel importante ao discutir esse novo contexto, ao debater sobre as oportunidades que se abrem a partir da presença da iniciativa privada, ao aproximar as empresas desses novos operadores. Isto, porque, independentemente do cenário que se apresente, o papel do evento seguirá sendo o de fortalecer o segmento e atuar pela geração de novas possibilidades no mercado.

GTD: Quais desdobramentos práticos o senhor acredita que o MOGE-2023 possa produzir no tocante à disseminação

de novas tecnologias relacionadas aos processos produtivos?

de novas tecnologias relacionadas aos processos produtivos. Cada uma das partes do País, e até do mundo, visando melhorar a operação. Ano após ano, temos buscado atuar nesse sentido. A cada nova edição, apresentamos aos participantes, por meio de palestrantes e expositores, novos métodos que estão fazendo a diferença tanto na cadeia de produção quanto de fornecimento do onshore brasileiro.

GTD: E o que o MOGE-2023 pode contribuir com relação à integração dos diferentes atores que integram e/ou influenciam a cadeia produtiva do setor?

FOTO: MOGE-2022



DIAS: Esse é um ponto importante a ser observado. Apesar de especializado no setor de petróleo e gás, o MOGE é muito plural, justamente por conseguir congrega todos esses atores que atuam em torno do segmento. Conseguimos inserir, em um só lugar, desde a empresa que fornece parafusos até aquela que oferece

novas tecnologias, sondas ou que ajuda na gestão dos negócios. Por outro lado, o evento reúne todos os grandes players do setor, os principais operadores, além de entidades governamentais que participam do debate e buscam novas alternativas para fortalecer a cadeia produtiva. Tudo isso faz a diferença do evento e o consolida a cada nova edição como o maior do onshore brasileiro.

(*) Gutemberg Henrique Dias é professor, chefe do Departamento de Geografia da UERN (FAFIC/UERN) e preside a Associação Redepetro/RN. Possui graduação em Geografia, mestrado em Ciências Naturais (UERN) e é doutorando em Geografia (UFRN).

XIII GEO Políticas será desenvolvido em Mossoró e Natal

Programado para o Rio Grande do Norte, com o instigante tema “Petróleo e Transição Energética”, o XIII GEO Políticas será desenvolvido em duas etapas. No período de 20 a 23 de novembro, o evento acontece em Mossoró, nas dependências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), paralelamente ao Mossoró Oil & Gas Expo. Já a segunda etapa será promovida nos dias 27 e 28 de novembro, em Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Em Mossoró, a programação será aberta na manhã de 20 de novembro no Auditório da Rei-

Segunda Etapa

A segunda etapa da 13ª edição do GEO Políticas, desenvolvida em Natal, terá início na manhã de 27 de novembro. A solenidade de abertura será realizada no Anfiteatro A do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), no campus da UFRN, a partir das 9h. A programação, totalmente desenvolvida neste espaço, prevê a participação de dirigentes e representantes de órgãos governamentais, especialistas, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas.

A palestra de abertura, com o tema “A PETROBRAS, as energias renováveis e o RN”, será sequenciada por uma

programação voltada ao debate sobre as potencialidades, possibilidades e desafios para o mercado de geração de energia em ambiente offshore, especialmente na Margem Equatorial, e para a exploração de bens minerais estratégicos para a transição energética, a exemplo do Hidrogênio Geológico.



toria da UFERSA. Denominado como “Arena Transição Energética”, o espaço sediará parte do evento com pauta direcionada ao debate de alternativas à exploração e utilização de combustíveis fósseis. Entre outros temas serão abordados o hidrogênio geológico, considerado uma fonte de energia limpa e inexplorada do subsolo, e o potencial exploratório do lítio na região.

A outra vertente da programação do XIII GEO Políticas, voltada para a temática do petróleo, será desenvolvida na “Arena Petróleo e Gás”, também sediada no campus da UFERSA. Neste espaço, estruturado pela organização do Mossoró Oil & Gas Expo, serão promovidos debates sobre a importância histórica da exploração onshore, o potencial exploratório ainda existente.

Ciclo de Debates

Idealizado pela Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO), o Ciclo de Debates “GEO Políticas” vem sendo desenvolvido em vários estados brasileiros, em parceria com as entidades profissionais locais de geólogos. Esta edição, promovida pela Associação dos Geólogos do Rio Grande do Norte (AGERN) e pela FEBRAGEO, em parceria com a AEPET-NS, UFRN e UFERSA, conta com o patrocínio do Sistema Confea/Crea e Mútua, Crea-RN, e tem o apoio institucional da AEPET-NS, PETROBRAS, SGB-CPRM, Governo do RN, REDEPETRO/RN e Sebrae RN (Polo de Energias Renováveis).

DIA: 20/11

Hora: 10h às 11h30

CERIMÔNIA DE ABERTURA

Local: ARENA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA (Auditório da Reitoria da UFERSA)

Mesa de Abertura:

FEBRAGEO: Caiubi Kuhn

REDEPETRO/RN:

Gutemberg Dias

(Coordenador Geral do MOGE)

UFERSA: Ludimilla de

Oliveira

UFRN: Silvana Maria

Zucolotto Langassner

CONFEA: Evânio Ramos

Nicoleit

MÚTUA: Almir Mariano

ANM: Roger Miranda

SEBRAE RN: João Hélio

Costa da Cunha Cavalcanti Jr

Hora: 14h às 15h30

PALESTRA

O Potencial do Lítio na

Província Borborema

Local: ARENA TRANSIÇÃO

ENERGÉTICA (Auditório da

Reitoria da UFERSA)

Palestrante: Izaac Cabral

(SGB/CPRM)

Debatedores: Arcelino Farias

Filho (ANM-RN /

GEOMINAS - CREA-RN) /

Ana Cabral (SIGMA LITHIUM)

Mediadores: Mário Tavares

(FIERN/SINMINERAL) /

Poliana Toledo

(UFRN/DEGEO)

Hora: 15h30 às 16h

COFFEE BREAK

Hora: 16h às 18h

PALESTRA

Conhecendo a MÚTUA-RN

e o Divulga MÚTUA

Local: ARENA TRANSIÇÃO

ENERGÉTICA (Auditório da

Reitoria da UFERSA)

Palestrante: Almir Mariano

de Sousa Júnior

(Diretor Geral em Exercício)

Mediadores: Ulisses Soares

(CREA-RN) / Vinícius

Shirmer (FEBRAGEO)

DIA: 21/11

Hora: 9h às 10h

MESA

PD & I em Petróleo

e Transição Energética

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS

Palestrante: Márcio Girão

(Superintendente da FINEP)

Mediadores: Ricardo Latgé

(CLUBE DE ENGENHARIA -

RJ) / Francisco Gonçalves

(AEPET-SP)

Hora: 10h às 10h30

COFFEE BREAK

Hora: 10h30 às 12h

PALESTRA

A importância histórica da

exploração no Onshore

Brasileiro

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS

Palestrante: Guilherme Estrella

Debatedores: Ana Patrícia

Laier (AEPET-RJ) / Rosângela

Buzzanelli (CA - PETROBRAS)

/ Ricardo Latgé (CLUBE DE

ENGENHARIA - RJ)

Mediadores: Elvis Roberto da

Silva (AGERN) / Orildo Lima

(FEBRAGEO)

Hora: 14h às 16h

CERIMÔNIA

DE BOAS-VINDAS

Abertura Oficial da Mossoró

Oil & Gas Expo (MOGE)

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS

Hora: 16h às 18h

CONFERÊNCIA DE

ABERTURA DO MOGE

O onshore brasileiro como

vetor de integração energética

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS

Conferencistas: Márcio Félix

(ABPIP) – Exemplos de

integração energética dos

operadores independentes /

Heloisa Borges (EPE) – O

onshore como centro da

integração energética /

George Câmara (C&C) –

Integração energética através

da estocagem subterrânea de

energia.

DIA: 22/11**Hora: 14h às 16h****CONFERÊNCIA**

Desenvolvimento do mercado de gás

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS

Conferencistas: Ovídio Quintana (TAG) – A TAG e a interligação dos mercados de gás / Marina Melo (Potigás) – Crescimento da malha de gasodutos no RN / Lucas Ribeiro (Eneva) – Futuro do Gas to Wire.

DIA: 23/11**Hora: 9h às 10h****PALESTRA**

O Potencial Exploratório do Onshore Brasileiro

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS

Palestrante: Renato Darros (Consultor)

Mediadores: Silmara Campos (AGERN) / Ulisses Soares (CREA-RN)

Hora: 9h às 10h**PALESTRA**

Hidrogênio Natural

Local: ARENA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA (Online)

Palestrante: Marielli

Wesz Vogado

(PETROBRAS)

Mediadores: Vinícius

Shirmer (FEBRAGEO) /

Marcelus Glaucus Souza Araújo (SIGESP)

Hora: 10h às 10h30**COFFEE BREAK****Hora: 10h30 às 12h****PALESTRA**

A Matriz Energética

Mundial e o Brasil

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS

Palestrante: Ildo Sauer (IEE/USP)

Debatedores: Marcos

Frederico Farias de Souza

(EPE) / Mahatma Ramos dos Santos (INEEP)

Mediadores: Marjorie

Nolasco (CREA-BA) /

Francisco Gonçalves (AEPET-SP)

Hora: 10h30 às 12h**MESA**

Armazenamento

Geológico de Carbono

Local: ARENA

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Palestrante: Milas

Evangelista de Souza

(RENOVAR

Sustentabilidade)

Mediadores: Vinícius Shirmer

(FEBRAGEO) / Marcelus

Glaucus Souza Araújo (SIGESP)

Hora: 14h às 15h30**PALESTRA**

A Polêmica da Margem

Equatorial brasileira

Local: ARENA

PETRÓLEO E GÁS (Online)

Palestrante: Marcelo Simas (Consultor)

Debatedores: Ana Patrícia

Layer (AEPET) e Marjorie

Nolasco (CREA-BA)

Mediadores: Silmara Campos (AGERN) e Orildo Lima

(FEBRAGEO)

Hora: 15h30 às 16h**COFFEE BREAK****Hora: 16h às 18h****MESA**

O Potencial dos

Biocombustíveis no RN

Local: ARENA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Palestrante: Caio Graco (UFRN/PROEX)

Debatedores: Lindemberg

Nogueira (UFRN/CT

ENGENHARIA PETRÓLEO)

/ William Maribondo Vinagre (AEPET-NS)

Mediadores: José Marcos

Pacheco

(PETROBRAS/CENPES) /

Joseraldo Vale (CREA-RN)



DIA: 27/11

Hora: 9h às 10h

CERIMÔNIA DE ABERTURA

Local: ANFITEATRO “A” DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA (CCET/UFRN)

Mesa de Abertura:

UFRN: Silvana Maria

Zucolotto Langassner

SEBRAE: Lorena Lima

IBAMA: Rodrigo Agostinho

IDEMA: Werner Farkatt

CREA-RN: Jorian Moraes

MÚTUA: Almir Mariano

ANM-RN: Roger Miranda

SGB/CPRM: Valdir Silveira

AGERN: Silmara Campos

Hora: 10h às 10h30

COFFEE BREAK

Hora: 10h30 às 12h

MESA

Transição Energética e o Setor de Óleo & Gás

Palestrante: Marcelo Simas (IBAMA)

Debatedores: Ricardo

Pinheiro (AEPET) e Marjorie Nolasco (CREA-BA)

Mediadores: Jorian Moraes (CREA-RN) / Rômulo Prado (AEPET-NS)

Hora: 14h às 15h30

WORKSHOP “MARGEM EQUATORIAL”

PALESTRA

Energia Eólica Offshore no Brasil

Palestrante: André Bello (PETROBRAS/CENPES)

Debatedores: Amora Vieira (SENAI CT-GAS ER) / Lorena Lima (SEBRAE / Polo Energias Renováveis)

Mediadores: Hugo Fonseca (SEDEC-RN) / Carlos Noronha (CREA/RN)

Hora: 15h30 às 16h

COFFEE BREAK

Hora: 15h30 às 18h

MESA REDONDA

Planejamento Espacial Marinho - As diretrizes para implantação do PEM no Nordeste

Palestrante: Ana Paula Prates (SN Mudança do Clima/Dep. de Oceano e Gestão Costeira)

Debatedores: Rodrigo Carvalho (SECIRM/LEPLAC) / Valter Rodrigues Santos Sobrinho (SGB/CPRM/DGM)

Mediadores: Helenice Vital (UFRN/DEGEO) / Mary Nogueira (UFRN/ECT)

DIA: 28/11

Hora: 9h às 10h

WORKSHOP MARGEM EQUATORIAL

MESA REDONDA

Regulação Atividades Offshore

Palestrante: Rodrigo Agostinho (IBAMA)

Debatedores: Roger Miranda (ANM-RN) / Rachel Medeiros Germano (CAOP/Meio Ambiente – MPRN) / Luciana Bruno (PNUD/BRASIL)

Mediadores: Iracema Miranda (UFRN) / Venerando Eustáquio Amaro (UFRN)

Hora: 10h às 10h30

COFFEE BREAK

Hora: 10h30 às 12h

MESA

Mapeamento do Fundo Marinho – Visão Governamental

Palestrante: Walter Rodrigues Santos Sobrinho (SGB/CPRM)

Debatedores: Rodrigo Carvalho (SECIRM) / Raul Rechdem (INCUBADORA) / Helenice Vital (UFRN)

Mediadores: Mary Nogueira (UFRN/ECT) / Werner Farkatt (IDEMA)

Hora: 14h às 15h30

WORKSHOP “MINERAIS ESTRATÉGICOS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA”

PALESTRA

Potencialidades do Brasil para o Mercado de Hidrogênio

Palestrante: Thiago Barral (Secretário de Transição Energética e Planejamento do MME)

Debatedores: Mario Gonzalez (UFRN/Engenharia do Petróleo) / Lorena Lima

(SEBRAE / Polo Energias Renováveis)
 Mediadores: Carlos Augusto de Medeiros Filho (AGERN) / Amora Vieira (SENAI CT-GAS ER)

Hora: 15h30 às 16h
COFFEE BREAK

Hora: 16h às 17h
ENCERRAMENTO

Mesa:
 PETROBRAS: André Bello (CENPES)
 UFRN: Mary Nogueira (UFRN/ECT) / Helenice Vital (DEGEO/GEMMA)
 CREA-RN: Jorian Morais
 MÚTUA: Giucélia Figueiredo

SEBRAE/ER: Lorena Lima
 CTGÁS/ER: Amora Vieira
 ANM: Mauro Henrique Moreira Sousa
 AGERN: Silmara Campos
 FEBRAGEO: Orildo Lima



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL





IV Fórum Estadual Mineral debaterá avanços e desafios do setor para o RN

Com o tema “A mineração do Rio Grande do Norte: avanços e desafios”, a quarta edição do Fórum Estadual Mineral (IV FEM) já está agendada. Acontece nos dias 23 e

24 de novembro, nas dependências da Escola de Governo “Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales”, situada no Centro Administrativo do Governo do Estado, no bairro de Lagoa Nova, em Natal.

Promovido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDEC-RN) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN), o evento pretende reunir empresas, órgãos públicos, investidores e sociedade civil. O objetivo é o de promover um debate capaz de apontar diretrizes e ações visando o fortalecimento da mineração no RN.

Desde a sua primeira edição, realizada em 2019, o Fórum Estadual Mineral vem se consolidando como um grande evento do setor mineral



regional e brasileiro. Contando com apoios de peso como FIERN, CREA-RN, ANM, ASBM, SEBRAE E SBG-CPRM, esta quarta edição planeja promover 15 palestras e uma mesa redonda com

a participação de pesquisadores, representantes de empresas e de órgãos governamentais.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas até a data do evento, mediante preenchimento de formulário acessível em (<https://eventos.ifrn.edu.br/femrn2023/>) ou pelo QR Code





Conheça a programação completa do IV FEM!

23 de novembro (Quinta-feira)

Hora: 15h30

Palestra de Abertura

Tema: Perspectivas dos
Leilões da ANM

Palestrante: Tasso Mendonça
Júnior (Diretor da ANM)

24 de novembro (Sexta-feira)

Hora: 8h00

Palestra

Tema: 60 anos do Curso
Técnico de Mineração

Palestrante: Maria Carolina
de Albuquerque Feitosa
Amador (CNAT/IFRN)

Hora: 8h20

Palestra

Tema: Perspectivas do Setor
Mineral no Brasil

Palestrante: Alexandre
Silveira de Oliveira (Ministro
de Minas e Energia)

Hora: 8h40

Palestra

Tema: Estudo dos Pegmatitos
do RN

Palestrante: Eugênio Pacelli
Dantas (Pesquisador em
Geociências (Geólogo) –
SGB/CPRM)

Hora: 9h00

Palestra

Tema: Avaliação do Potencial
de Lítio no Brasil - Fase II:
Província Pegmatítica da
Borborema

Palestrante: Izaac Cabral Neto
(Pesquisador em Geociências
(Geólogo) – SGB/CPRM)

Hora: 9h20

Palestra

Tema: Estudo Geoeconômico
do RN

Palestrante: Jairo Pessoa
(Pesquisador em Geociências

(Engenheiro de Minas) –
SGB/CPRM)

Hora: 9h40

Palestra

Tema: ASBM – Parcerias com
empresas e entidades
Chinesas

Palestrante: Luís Fernando
Guimarães (Presidente da
Associação Sino Brasileira de
Mineração – ASBM)

Hora: 10h00 – 10h40

Coffee Break

Hora: 10h40

Palestra

Tema: Importância dos
projetos do SGB para o
desenvolvimento do Setor
Mineral

Palestrante: Inácio Melo
(Diretor-Presidente do Serviço
Geológico do Brasil – SGB)

Hora: 11h00

Tema: Atuação da Geologia Marinha SGB na Margem Equatorial com ênfase na área de influência do RN

Palestrante: Eugênio Pires Frazão (Pesquisador em Geociências (Geólogo) – SGB/CPRM)

Hora: 11h20

Palestra

Tema: Porto Indústria Verde
Palestrante: Jaime Calado (Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação do RN)

Hora: 11h40

Palestra

Tema: Mineração sustentável: Potencialidades e estudos desenvolvidos nos resíduos oriundos da Mineração
Tomaz Salustino S/A, Currais Novos/RN
Palestrante: Brunno Andrade

(Engenheiro de Minas da Mineração Tomaz Salustino S/A)

Hora: 12h00 – 14h00

Intervalo para Almoço

Hora: 14h00

Palestra

Tema: Boas Práticas de ESG na Mineração

Palestrante: Raul Jungmann (Diretor-Presidente do IBRAM)

Hora: 14h20

Palestra

Tema: Matéria prima e industrialização da região Seridó

Palestrante: Paulo Eduardo de Oliveira Leite (Diretor Geral da Cimento Elo)

Hora: 14h40

Palestra

Tema: Importância dos minerais industriais para o desenvolvimento do RN

Palestrante: João Leal Eulálio Leal (Diretor Geral da Armil Mineração)

Hora: 15h00

Palestra

Tema: Envase de Água Mineral no RN

Palestrante: Roberto Pinto Serquiz Elias (Presidente da FIERN)

Hora: 15h20 – 16h00

Coffee Break

Hora: 16h00

Mesa Redonda

Tema: A mineração Potiguar: novos negócios, avanços e desafios

Palestrantes: Rodrigo Bezerra Coelho Santos (Gerente Geral da Fomento do Brasil) / Pitágoras Soares Costa (Diretor da Aura Minerals) / Jairo Abud (CEO ABG Mineração)



Currais Novos recebe XIX Seminário Nacional de APL de Base Mineral

Município historicamente ligado à atividade mineradora, situado na região do Seridó norte-rio-grandense, Currais Novos receberá o XIX Seminário Nacional de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral. O evento será desenvolvido no auditório local do Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no período de 28 de novembro a 1º de dezembro.

O Seminário Nacional de APL de Base Mineral é promovido anualmente pelo Comitê Temático Rede Brasileira de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral (CT RedeAPLmineral). Entre outros objetivos, visa contribuir para o planejamento das instituições que atuam na promoção dos APL; sistematizar e disponibilizar informações e conhecimento; subsidiar a elaboração de políticas públicas; e difundir as boas práticas em APL de Base Mineral.

Na edição deste ano, que tem como foco "A Importância do Ensino, da Pesquisa e da Extensão para o Fortalecimento dos APL de Base Mineral e da Economia Regional", serão realizadas palestras, minicurso e visitas técnicas a APLs de Base Mineral do RN. A programação do evento prevê ainda a realização do XVI Encontro do Comitê Técnico da RedeAPLmineral e a cerimônia de entrega do "Prêmio Melhores Práticas em APL de Base Mineral 2023".

Com acesso presencial e online gratuitos, o Seminário pretende reunir representantes de instituições científicas e tecnológicas; governanças, gestores e técnicos de APL de Base Mineral; membros de federações, associações, sindicatos, cooperativas setoriais e de entidades do Terceiro Setor; além de dirigentes de órgãos da esfera pública, empresários, educadores e estudantes.

Veja, a seguir, a programação completa do evento...

28 DE NOVEMBRO A 01 DE DEZEMBRO DE 2023 - CURRAIS NOVOS/RN

XIX

SEMINÁRIO NACIONAL DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE BASE MINERAL

XVI ENCONTRO DO COMITÊ TEMÁTICO REDE APL MINERAL
PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS EM APL DE BASE MINERAL- 2023

O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO TECNOLÓGICA PARA O FORTALECIMENTO DOS APL DE BASE MINERAL E DA ECONOMIA REGIONAL



PROGRAMAÇÃO

27/11 – 8h30 às 17h00

(Pré-evento)

Oficina – Extensionismo Tecnológico Mineral

28/11 – 8h30 às 17h00

Minicurso – Exemplos Práticos de Planejamento de Longo Prazo por Processo Prospectivo para APL de Base Mineral

28/11 – 19h00 às 20h00

Cerimônia de Abertura

28/11 – 20h às 21h

Evento Cultural

29/11 – 9h às 10h30

Painel I – Políticas Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão para o desenvolvimento dos APL de Base Mineral e da Economia Regional

29/11 – 10h45 às 12h15

Painel II – Extensão Tecnológica e Mineral para o Desenvolvimento dos APL de Base Mineral e da Economia Regional

29/11 – 14h às 15h45

Painel III – Visão do Setor Privado da Política Pública Mineral do Estado RN

29/11 – 16h às 18h

Painel IV – Produção e Uso Sustentável dos Recursos Minerais do RN – Integração APL de Base Mineral e Indústria Mineral

30/11 – 9h às 10h30

Painel V – Transferência de Tecnologia para o desenvolvimento dos APL de Base Mineral e da Economia Regional

30/11 – 10h45 às 12h15

Painel VI – Formação e Capacitação Técnico-Científica para o desenvolvimento dos APL de Base Mineral e da Economia Regional

30/11 – 14h às 14h30

Cerimônia de Premiação do Prêmio “Melhores Práticas em APL de Base Mineral 2023” – PMP APL Mineral 2023

30/11 – 14h30 às 17h30

Plenária do CT RedeAPLmineral

30/11 – 17h30 às 18h

Encerramento do XIX SNAPLBM e XVI Encontro CT RedeAPLmineral

1º/12 – 7h30 às 12h

(Pós-evento)

Visita técnica aos APL de Base Mineral do Rio Grande do Norte Arranjo Produtivo Cerâmica Vermelha do Seridó – Cerâmica Tavares, Parelhas/RN e Arranjo Produtivo de Pedras Preciosas e Gemas – Brazil Paraíba Mine, Parelhas/RN.

1º/12 – 14h30 às 17h

(Pós-evento)

Visita técnica aos APL de Base Mineral do Rio Grande do Norte Arranjo Produtivo em Pegmatitos RN/PB – APCE Equador/RN

O que são e como atuam os APL de Base Mineral?

Entrevista com *Elias Nunes*

Técnico em Mineração, ocupando atualmente o cargo de Diretor de Planejamento e Negócios do Centro de Tecnologia Mineral do IFRN, Elias Nunes é o coordenador regional responsável pela realização do XIX Seminário Nacional de Ar-

ranjos Produtivos Locais de Base Mineral. Nesta entrevista, Elias amplia nossa compreensão sobre o funcionamento e a atuação dessas redes colaborativas, revelando seus objetivos e importância para o desenvolvimento regional.

GEOLOGIA Todo Dia: O que são os Arranjos Produtivos Locais?

ELIAS NUNES: São aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos, mesmo que incipientes. Geralmente, envolvem a participação e a interação de empresas, que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros, e suas variadas formas de representação e associação.

GTD: Que outros setores participam dos APL?

ELIAS: Os APL também incluem diversas outras organizações públicas e privadas. Desde instituições voltadas para a formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades, por exemplo; pesquisa,



Elias Nunes

desenvolvimento e engenharia, como os centros e institutos; até órgãos executores de políticas públicas, em diferentes níveis; e de promoção e financiamento.

GTD: E o que são os Arranjos Produtivos de Base Mineral?

ELIAS: APL de Base Mineral são conjuntos de empreendimentos e de indivíduos localizados em um mesmo território que atuam em torno de uma cadeia produtiva que tenha como base

a atividade extrativa e de transformação mineral. Aqui, no Rio Grande do Norte, por exemplo, temos sete APL de Base Mineral envolvendo os seguintes setores: Sal Marinho; Água Mineral; Cerâmica Vermelha; Cal/Calcário; Gemas/Pedras Preciosas; Rochas Ornamentais/Quartzito; e os Minerais de Pegmatitos.

GTD: Como os APL de base mineral se articulam?

ELIAS: Nacionalmente, temos o Comitê Temático Rede Brasileira de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral. O CT RedeAPLmineral é uma instância cooperativa de coordenação e integração de ações dos APL de Base Mineral que visa disseminar informações, planejar ações e promover as melhores práticas. Participam do CT agentes econômicos, políticos e sociais, públicos e privados, envolvidos com o desenvolvimento sustentável dos Arranjos Produtivos Locais (APL) de Base Mineral.

GTD: Durante a programação do XIX Seminário Nacional, em Currais Novos, será realizado o XVI Encontro do CT RedeAPLmineral. Quais são os objetivos deste evento?

ELIAS: Além de divulgar políticas públicas, ações e atividades, esse encontro visa debater o plano e as linhas de ação estruturantes para a expansão, consolidação e desenvolvimento sustentável dos APL de Base Mineral no Brasil. Nessa ocasião, portanto, os participantes terão a oportunidade de apresentar sugestões e propostas que possam favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos APL.

Outro objetivo desse Encontro é a entrega do Prêmio “Melhores Práticas em APL de Base Mineral 2023”. O Prêmio visa distinguir e reconhecer, anualmente, as melhores práticas realizadas no âmbito das cadeias produtivas do setor mineral, abrangendo os processos de pesquisa mineral, extração, beneficiamento, transformação mineral e comercialização dos produtos.

GTD: O Rio Grande do Norte possui exemplos de boas práticas em APL de Base Mineral?



Entrega de premiação em 2022

ELIAS: O Centro de Tecnologia Mineral do Instituto Federal do Rio Grande do Norte já foi premiado em duas edições desse evento: em 2019 e 2022. Nestes anos, ficamos entre os finalistas no Prêmio Nacional de Melhores Práticas de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral (APL Mineral).

Na edição 2022, conquistamos o 3º lugar com o projeto de implantação do CT Mineral do IFRN “Prof. José Yvan Pereira Leite”. Em 2019, conquistamos o 2º lugar com um projeto na área de processamento mineral voltado à prestação de serviços tecnológicos de forma gratuita para garimpeiros de toda a região do Seridó.



Centro de Tecnologia Mineral (IFRN-Currais Novos)

CREA-RN

TRABALHO QUE IMPULSIONA *o desenvolvimento* DO ESTADO



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-RN
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Norte

ONDE TEM CREA-RN,
TEM CREDIBILIDADE



O apoio que
você precisa

para o futuro
que você merece.

Engenheiros, Geólogos, Agrônomos

Vocês conhecem os benefícios Mútua?

Com o **Equipa Bem**, por exemplo, você tem acesso a recursos para adquirir ou substituir equipamentos e acessórios empregados nas instalações de energias renováveis ou energias ecologicamente corretas, em estabelecimentos utilizados para o exercício de suas atividades profissionais. Conheça esse e outros benefícios reembolsáveis exclusivos para você, mutualista.



mutua.com.br



[mutuadeassistencia](#)



[tvmutua](#)



[mutuadeassistencia](#)

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA
Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia



mutua
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea